

DÍVIDA EXTERNA

América Latina propõe diálogo com países credores

BRASÍLIA — Sete países da América Latina — Brasil, Argentina, México, Colômbia, Venezuela, Peru e Equador — propuseram às nações industrializadas, que se reúnem em Londres, a partir de hoje, um “diálogo construtivo” entre credores e devedores para solucionar o problema da dívida externa da região, que chega a US\$ 350 bilhões.

A carta dos latino-americanos foi entregue ontem, simultaneamente, aos Embaixadores das sete nações ricas pelo Itamaraty, em Brasília, e diretamente em cada uma das capitais dos industrializados (Estados Unidos, Canadá, Alemanha Ocidental, Grã Bretanha, Itália, França e Japão).

“Não é possível pensar que os problemas possam resolver-se apenas através do contato com os bancos ou com a participação isolada das organizações financeiras internacionais”, afirma o documento, assinado pelos Presidentes João Figueiredo, Miguel de la Madrid (México), Raul Alfonsín (Argentina), Belisário Betancur (Colômbia), Osvaldo Hurtado (Equador), Fernando Belaunde-Terry (Peru) e Jaime Lusinchi (Venezuela).

A carta pede “critérios de justiça e equidade” na definição de “políticas e ações integradas nos campos do financiamento, endividamento e comércio”. Advertindo que a América Latina chegou a “uma situação de difícil sustentação”, os signatários condenaram os aumentos das taxas de juros, as dificuldades para obter recursos financeiros e o fortalecimento do protecionismo comer-

cial. O documento diz, ainda, que estes fatores impedem a extensão da recuperação econômica aos países em desenvolvimento e reduz a possibilidade de consolidação do crescimento nas próprias nações desenvolvidas.

A carta lembra que a América Latina sacrificou seu desenvolvimento social nos últimos três anos, registrando uma grande redução de sua atividade econômica, com queda na renda per capita e no produto real.

O problema da dívida da América Latina será o principal tema debatido de hoje a sábado na décima reunião de cúpula dos industrializados, em Londres. Outros assuntos incluídos na agenda são: como manter a recuperação econômica nas nações ricas, sem impulsionar a inflação; a realização de negociações multilaterais para combater o protecionismo no âmbito do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt); o aumento das taxas de juros e a estabilidade do sistema financeiro internacional; a guerra Irã-Iraque e as medidas a serem tomadas no caso de um novo embargo do petróleo.

Analistas britânicos acreditam que nenhum dos outros seis participantes do encontro pressionará os Estados Unidos a tomarem providências efetivas para controlar seu enorme déficit orçamentário (US\$ 200 bilhões este ano), a fim de não prejudicar a campanha do Presidente Ronald Reagan à reeleição. O déficit americano é apontado com o principal causa dos altos juros e do aumento do serviço da dívida do Terceiro Mundo.

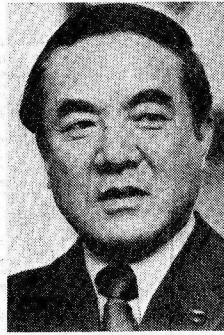
QUEM É QUEM NA REUNIÃO DOS RICOS



REAGAN

(EUA)

Ex-ator e ex-locutor de rádio, o Presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, 73 anos, é o mais velho dos chefes de governo que participam do encontro de Londres. Formado pelo Eureka College, foi eleito Governador da Califórnia em 1966 e reeleito em 1970. Assumiu a Presidência em 1980 e comparece à reunião de cúpula pela quarta vez. É casado com Nancy Reagan e tem quatro filhos.



NAKASONE

(Japão)

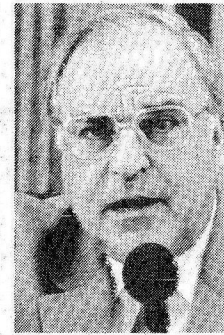
O Primeiro-Ministro do Japão, Yasuhiro Nakasone, de 66 anos, começou sua carreira política em 1947 e há 15 anos encabeça uma facção do Partido Liberal Democrata. Partidário do rearmamento do Japão, deseja a abolição na Constituição do “artigo pacifista” imposto pelos americanos após a guerra. É um defensor das tradições. Foi Ministro da Defesa; e do Comércio e Indústria Internacional. Casado com Isutako Nakasone, tem duas filhas.



THATCHER

(Inglaterra)

A Primeira Ministra Margaret Thatcher, de 58 anos, anfitriã da reunião, é a primeira mulher eleita Chefe de Estado na Europa em 1979, derrotando James Callaghan, do Partido Trabalhista. É uma decidida defensora da livre empresa e da política monetarista. Filha de um dono de botiquim e de uma costureira, estudou Química em Oxford, graduando-se em 1947. Casada com Denis Thatcher, executivo aposentado, tem dois filhos.



KOHL

(Alemanha)

O Chanceler (Chefe de Governo) da Alemanha Ocidental, Helmut Kohl, tem 54 anos. Formado pelas universidades de Frankfurt e Heidelberg, fez doutorado em Filosofia em 1958. Chegou ao poder em outubro de 82, depois de ter sido Governador do Estado da Renânia em 1969 e eleito para o Parlamento Federal em 1976. Participa da reunião de cúpula pela segunda vez. Casado com Hannelore Renner, tem dois filhos.



MITTERRAND

(França)

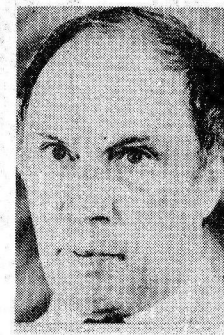
François Mitterrand, 67 anos, é o primeiro Presidente socialista na história da Quinta República da França. Advogado, jornalista, escritor, poeta, tenista e adepto da jardinagem, lutou contra os nazistas como Sargento de Infantaria e foi ferido em Verdun, em 1939. Foi eleito para a Assembleia Nacional em 1946 e exerceu os cargos de Ministro do Interior e Ministro da Justiça. Casado com Daniele Gouze, tem dois filhos.



CRAXI

(Itália)

Bettino Craxi, de 50 anos, é o primeiro membro do Partido Socialista a governar a Itália desde a 2ª Guerra Mundial. Nascido em Milão, desempenhou vários cargos no Governo local e foi eleito para a Câmara dos Deputados em 1968, tendo interrompido seus estudos de Direito e Ciências Políticas. Considerado “enigmático”, é defensor da economia de mercado. Orador brilhante, gosta de citar Mao. Casado com Anna Maria Moncini, tem dois filhos.



TRUDEAU

(Canadá)

Decano das reuniões de cúpula dos industrializados — participa pela oitava vez — o Primeiro-Ministro Pierre Trudeau tem 64 anos e esteve à frente do Governo do Canadá durante 15 dos últimos 16 anos. É formado em Direito e foi eleito para o Parlamento em 65. Renunciou ao cargo no fim de fevereiro mas continua à espera da escolha do sucessor. É divorciado e tem três filhos.